

Resumo Semanal

02/05 a 09/05

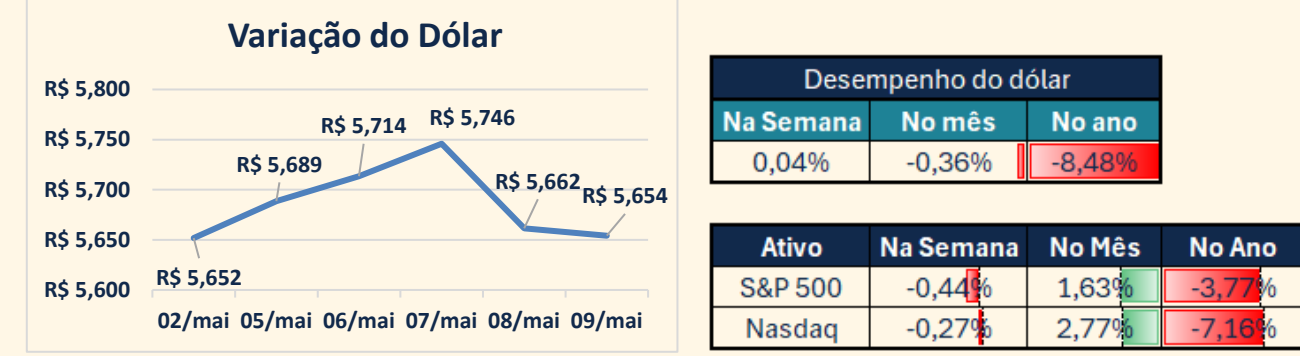
Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um desempenho negativo nessa semana e o S&P500 encerrou com uma desvalorização de 0,44%. O dólar registrou uma leve alta de 0,04% frente ao real.

Nos indicadores econômicos, o principal destaque foi a reunião de política monetária do Federal Reserve, realizada nesta quarta-feira. Como amplamente esperado, o banco central americano manteve as taxas de juros na faixa entre 4,25% e 4,50%. No comunicado, o FED reconheceu o aumento dos riscos tanto de inflação quanto de desemprego, reforçando a estratégia de cautela. Em entrevista, o presidente Jerome Powell afirmou que a instituição continuará observando os impactos das tarifas comerciais antes de tomar novas decisões. A postura foi lida como conservadora, mas condizente com o ambiente de incerteza econômica.

No cenário político e comercial, os holofotes seguiram voltados para a tensão entre Estados Unidos e China. Apesar de Trump afirmar que não pretende reduzir suas tarifas de 145% sobre produtos chineses, autoridades americanas indicaram uma possível reabertura nas negociações. O secretário do Tesouro, Scott Bessent, e o representante comercial Jamieson Greer participaram de reuniões na Suíça com autoridades chinesas. Bessent ressaltou que o objetivo inicial é reduzir as tensões como pré-requisito para um acordo mais amplo.

Diante desse cenário, os mercados globais apresentaram comportamento neutro, no aguardo do avanço nas negociações comerciais.



Brasil

Bolsa

O Ibovespa encerrou a semana em forte alta de 1,02%, cotado a 136.515 pontos.

A bolsa brasileira apresentou mais uma alta semanal e chegou a bater a máxima histórica intradiária (137.635 pontos), impulsionada pela expectativa do fim do ciclo de aperto na Selic e pela chance de um acordo comercial entre Estados Unidos China. A leitura dos investidores de renda variável é de que o colegiado do Copom (Comitê de Política Monetária) sinalizou que estamos próximos ao fim do ciclo de aperto monetário.

O movimento nas taxas de juros futuras, somado às divulgações de resultados impulsionaram o setor de bancos. As ações do Bradesco (BBDC3/BBDC4) subiram mais de 10% após a divulgação de um lucro líquido no primeiro trimestre bastante acima das expectativas. O Itaú (ITUB4) também avançou 4,96% após a divulgação dos seus resultados.

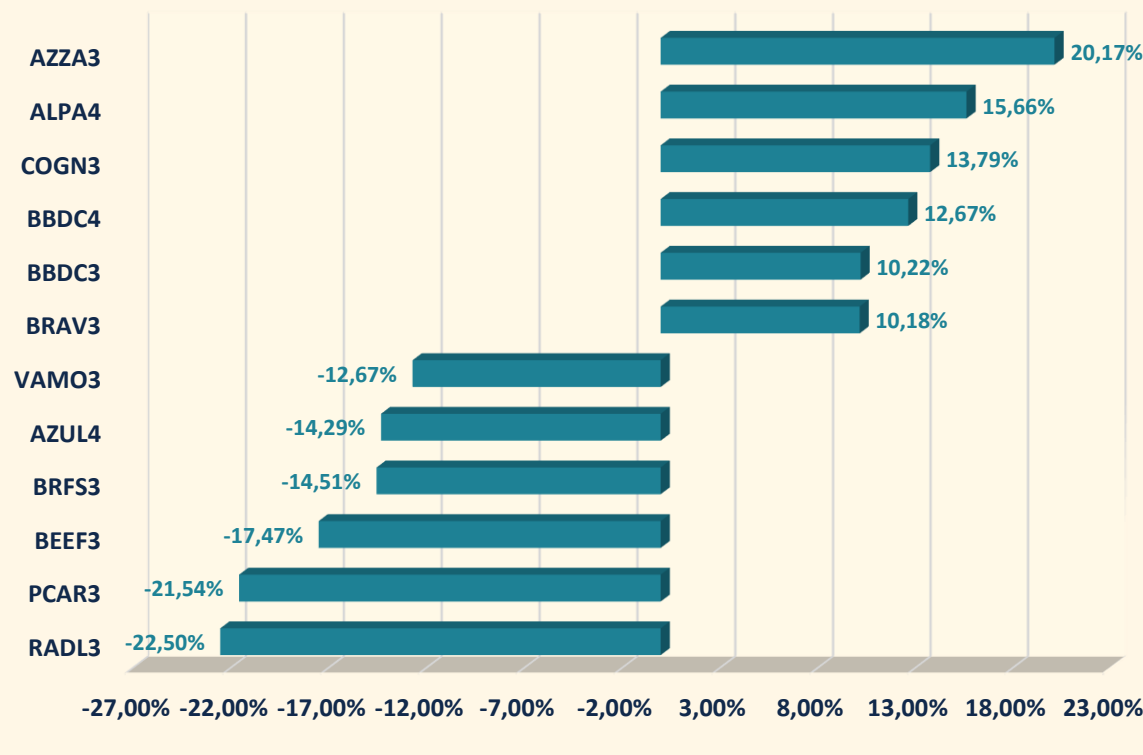
Além dos bancos, foram destaque positivo as ações da Azzas (AZZA3), que também surpreendeu ao divulgar vendas e margens melhores que o esperado e terminaram a semana em alta de 20,17%. Alpargatas (ALPA4) e Cogna (COGN3) fecham o grupo de surpresas positivas com altas de 15,66% e 13,79% respectivamente, também puxadas pelos balanços.

Ainda na esteira dos balanços, a Raia Drogasil (RADL3) foi a grande decepção após um recuo de mais de 22,50% no preço das suas ações. Os números de vendas fracos e o aumento dos roubos colocam em cheque a expectativa de retomada da empresa. Juntamente a ela, na ponta negativa, o grupo Pão de Açúcar (PCAR3) que devolveu toda a alta recente do papel, e a Minerva (BEEF3) que reportou um lucro líquido aquém do esperado e um consumo do caixa livre sem apresentar melhora na alavancagem.

Contribuição setorial no desempenho do Ibovespa



Maiores variações semanais - Ações

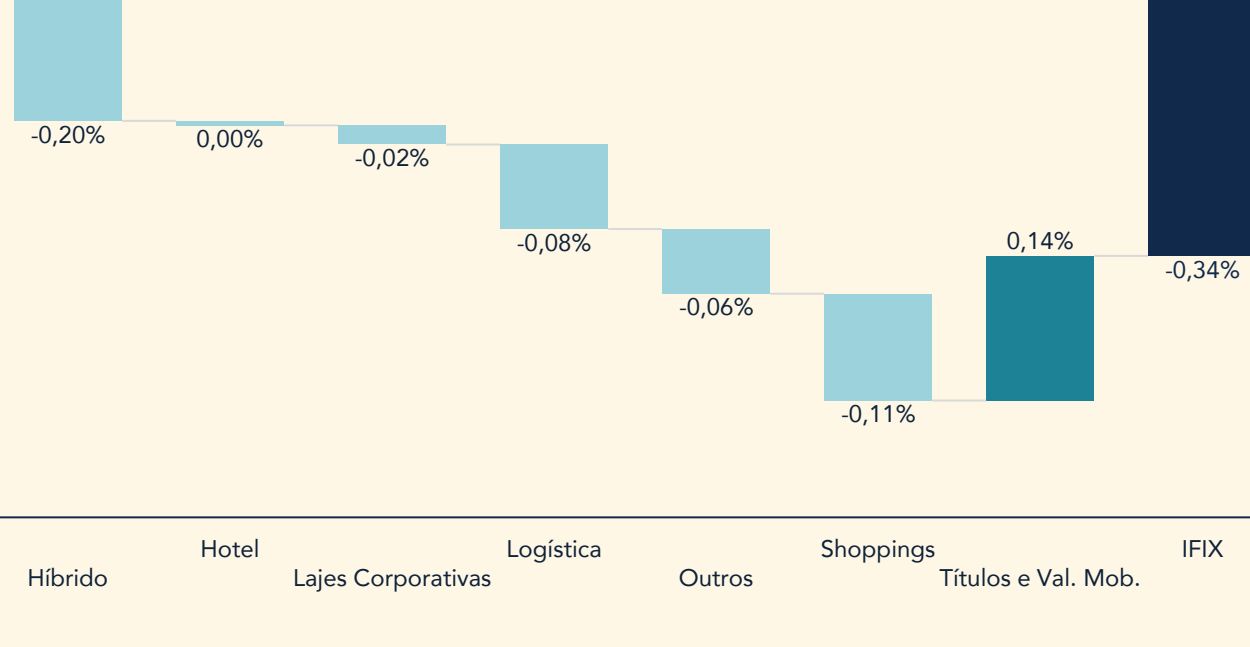


Fundos Imobiliários

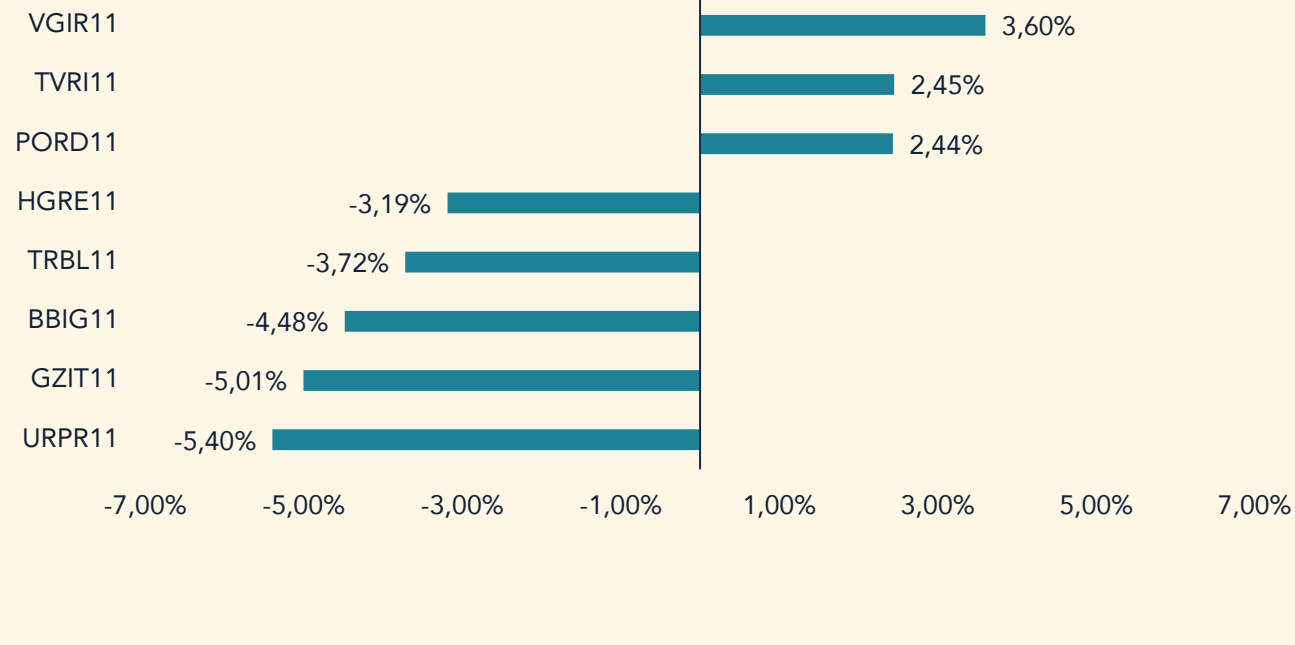
A performance do IFIX na semana fora de -0,34%, com performance positiva apenas do setor de Títulos e Valores Mobiliários, com performance de 0,14%. Como maiores detratores, tivemos os setores de FI's Híbridos e de Shoppings, com performance de, respectivamente, -0,20% e -0,11%.

Dos fundos acompanhados pela área de produtos, tivemos o anúncio de nova, e maior emissão de cotas pelo FII TRX Real Estate (TRXF11), com valor inicial de R\$ 1 bilhão e possibilidade de aumento para até R\$ 1,25 bilhão, caso o lote adicional de 25% seja integralmente exercido, conforme fato relevante.

Performance Setorial - IFIX



Maiores Variações Semanais - IFIX



Juros e Renda Fixa

O mercado de juros no Brasil teve como principal destaque a reunião do Copom que anunciou um aumento de 0,50 ponto percentual na Selic, para 14,75% ao ano, confirmando as expectativas da maioria do mercado. Apesar do comunicado trazer um tom cauteloso, mostrandopreocupação com a inflação e as incertezas na China e no mundo, o mercado interpretou como uma preparação para o encerramento do ciclo de aperto monetário.

As taxas de juros futuras de longo prazo caíram para os menores níveis do ano, enquanto a expectativa de juros altos no curto prazo. Essa queda das taxas longas indica maior confiança no controle da inflação, enquanto a alta das curtas sinaliza que a Selic deve permanecer elevada por mais tempo.

Na semana, a renda fixa manteve desempenho positivo. O CDI avançou 0,21%, refletindo estabilidade nos pós-fixados. Entre os destaques, os títulos públicos atrelados à inflação de longo prazo tiveram forte valorização, com o IMA-B 5+ subindo 1,65% e o IMA-B geral acumulando alta de 1,01%, impulsionados pela queda das expectativas de juros reais futuros.

Já o IMA-B 5, que representa papéis indexados ao IPCA de curto prazo, teve alta mais modesta de 0,12%, mostrando maior cautela no mercado de renda fixa. Os títulos prefixados também subiram, com o IRF-M ganhando 0,47%, favorecido pela expectativa de cortes na Selic.

No crédito privado, o desempenho também foi positivo: o IDA IPCA avançou 0,31%, e o IDA DI subiu 0,21%, refletindo melhora no apetite por debêntures, tanto atreladas à inflação quanto ao CDI.

Índice	Retorno		Retorno Acumulado			Descrição	Títulos Impactados
	25.04 - 02.05	Mês	2025	1 Mês	12 Meses		
CDI	0,21%	0,26%	4,35%	0,95%	11,49%	Taxa referencial de empréstimos entre bancos.	CDBs, LCIs, LCAs, Fundos DI, Debêntures CDI.
IMA-B	1,01%	1,01%	6,69%	2,85%	4,70%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA.	Tesouro IPCA+ em geral (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IMA-B5	0,12%	0,11%	5,04%	1,57%	8,91%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento até 5 anos.	Tesouro IPCA+ de curto prazo (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IMA-B5+	1,65%	1,67%	7,89%	3,78%	1,89%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento acima de 5 anos.	Tesouro IPCA+ longo (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IRF-M	0,47%	0,44%	8,23%	2,54%	8,53%	Índice de títulos públicos prefixados.	Tesouro Prefixado (LTN e NTN-F), Debêntures Prefixadas, CRIs, CRAs.
IDA DI	0,21%	0,26%	5,70%	1,06%	13,17%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao CDI.	Debêntures DI, CRIs e CRAs.
IDA IPCA	0,31%	0,19%	7,82%	2,33%	7,80%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao IPCA.	Debêntures IPCA+, CRIs e CRAs.

